

O Cadafalso
Evan do Carmo 2009



editoradocarmo@gmail.com

www.editoradocarmo.com

© Copyright by Evan do Carmo 2009

Programação: Visual Autor

Arte da capa: Autor

Revisão e Composição: Autor

Carmo, Evan do

O cadafalso / Evan do Carmo – Brasília:

Editora do Carmo 2009. 140

p.

1. Literatura, Brasil 2. Poesia brasileira I. Título

ISBN: 978-85-922871-2-2

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão

Sumário

Rio de Janeiro	9
Meu instinto diz	11
A Mosca.....	12
Ariadne	13
Meus Filhos	14
Do apolíneo ao dionisíaco.	15
Acordei	16
A trilha Obscura.....	17
Por que ela fuma	18
Uma Música.....	19
Que meta, a física	20
Nuvem Passageira.....	21
Pode ser lida assim.....	21
A janela.....	22
Final da Jornada.....	23
De ti, não tenho nenhuma lembrança	24
Palavras e Olhares	25
Teu silêncio fere minha alma.....	26
Vácuo.....	27
Pedra de Gelo.....	29
Olhar Triangular	30
Nego-te	31
Ilusão	32

O Cadafalso	Evan do Carmo
Altura	33
Simple Equaçã.....	35
O tempo leva tudo.....	36
A luz da tua falta.....	38
A morte floresce	39
Eterno... Vazio	40
Um pensamento lúdico	41
Um rascunho	42
Liberdade	44
O que me fascina	45
Uma Peça	47
Não ter um ponto final.....	48
Treva Poética	50
O Cais	51
Cárcere.....	52
À filosofia.....	53
Enigma.....	54
O verbo criar	55
Medo	56
Um espírito e dois endereços.....	56
Doce Proibido	58
A dor da Poesia.....	60
A loucura	61
Vida, drama perfeito	63

O Cadafalso	Evan do Carmo
Maresia	64
O canto da solidão	65
O pássaro de aço	66
Alma livre	67
Caos sem fim	68
Um azul de éter	69
A escala da ignorância	70
O que é o afago	70
Glória Malsã	71
Sonoro	72
A verdade	72
Olhar sobre a Tabacaria	73
O dom, a dor, a poesia	74
Agonia	78
Coroa vertical	81
A morte da razão	82
Resta o Sonho	84
Imperfeição	86
Meu pai	87
Epitáfio	88
Sair à noite em lua de poesia	91
A impossibilidade	92
Um verme à espreita	93
Homens enjaulados	94

O Cadafalso	Evan do Carmo
Um tiro no pé.....	95
Um Crime	96
“Rega tua planta.”	97
Estar doente	98
Amor ideal	99
Ela gosta de Caju e eu de Uva	100
Rimbaud.....	101
A dor de viver	103
Ditirambo	104
Sina Comum	105
Que rima	106
Medo da chuva.....	107
O verme	108
Aquiescência grega.....	109
Devoção	111
Humano	112
Inseto	114
Natureza.....	116
Leito cálido	118
A praia dos mortos.....	119
Nossa vaidade	120
Não chegarei à inatividade.....	121
Russel <i>tem</i> razão	123
Castro Alves	124

Criar	126
Um sacrifício	127
À arte	128
Animal meigo	134
À musa	135
À filosofia	136
Shakespeare	136
A dor, instrumento ideal para aperfeiçoar a memória	137
Nicotina	140

À guisa de informação:

As imagens dos autores aqui expostas não têm nada a ver com os textos que são todos do autor deste livro.

As imagens aqui presentes têm um objetivo: ilustrar e também revelar alguns ídolos e fontes de inspiração do autor.

*Todos os poemas deste livro foram feitos no
Rio de Janeiro, num período de dois meses,
Em 2009.*

*E são todos dedicados à Ariadne
A musa dionisíaca de Nietzsche
Que para mim é a liberdade poética
absoluta, atingida apenas neste livro.*

Evan do Carmo

Rio de Janeiro

Que poeta passaria
Sobre ti adormecido?

Em tuas ruas estreitas

Há um mar imenso.

Os meninos da candelária

Não se esqueceriam de ti

Ao despreverem o
paraíso.

Teus poetas atingem

Ainda em vida a perfeição

Tom Jobim,

Emil de Castro

Vinicius de Moraes

Som da poesia,

Hermética canção.

Bruxo de Cosme

Chico Buarque

Embarque à perdição.

Que estrangeiro não morreria

Para que tu estejas sempre
linda?

Todo carioca um dia vai ao morro

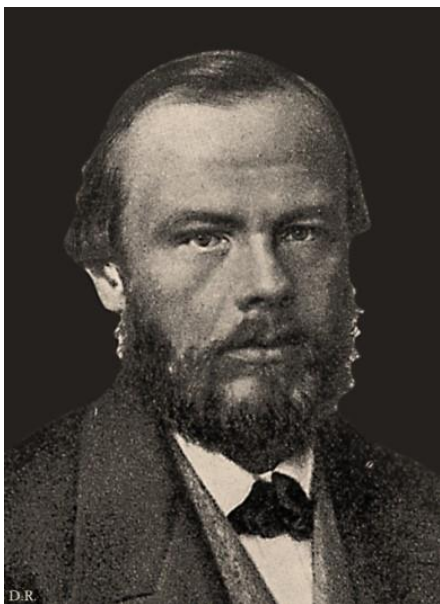
Caminho reto, da queda à ascensão.

Qual dos deuses não desceria do
olimp

Para viver um dia apenas Em
tua copa ou em tuas cabanas?

Meu instinto diz

Meu instinto diz: vai! Vai não dispersa
Corre atrás da tua porção de vida
Vai pega tua presa, garante tua existência
Passa o bastão na maratona dos vermes
Que buscam a eternidade criativa.... Vive!



Dostoievski

A Mosca

A mosca. Não a mosca azul
de Machado de Assis.
Apenas uma mosca.

Uma barata. Não a kafkaniana,
Uma baleia. Não a de Jonas,
Nem a Moby dick de Herman Melville.
Um corvo. Não o de Allan Poe.

Um leviatã. Não o de Thomas Hobbes.
O original, o antes de Jó...
A mosca volta, outra vez,
Sobre meu azul celeste.

Um abutre perfumado
Ronda minhas narinas,
À sombra, um corpo pesado
Não cede ao comando
Do espírito... Não quer lutar,
Já perdeu o combate.

A mosca voa sobre o mau cheiro
Que exalo... A putrefação é final,
Um cérebro que não produz
Riqueza mental deve
Ser devorado...

A mosca é o instinto...
Um monstro do subterrâneo.
Um verme que me rói a razão.

Ariadne

Perdoa musa! Mais uma vez cometi
O pecado da presunção... Achei que podia chegar
perto da divindade e continuar vivendo.
Punas-me, castigues-me com um suplício mais
severo que o abandono... Usurpei o teu direito ao
anonimato... A tua liberdade... Desejei um fruto
proibido... Minha poesia perdeu o direito à
eternidade... Morre o poeta, por descobrir o rosto
de um deus, a face da musa.

Meus Filhos

Sou poeta mais que pai
Tenho muitos filhos
Vez por outra os procuro,
Nesse mar de ilusões
Que é a grande rede
Às vezes os apanho
Nos livros publicados.
Meus filhos,
Todos têm a minha alma
Ou a alma de uma musa sem rosto.

Não reconheço a mãe de todos os meus filhos
Mas assumo a paternidade de todos eles
São meus, meus filhos feios e belos
Filhos roxos, brancos, pardos e amarelos,
Mas são meus, filhos e poemas.